

A CONSTRUÇÃO DE PLAYLISTS COMO METODOLOGIA ATIVA EM ESCOLAS INTERNACIONAIS E BILÍNGUES

Leca Klam¹

Patrícia Barros²

RESUMO

Em escolas internacionais, onde a diversidade cultural e os diferentes estilos de aprendizagem são parte do cotidiano formativo de um cidadão do mundo, a criação de playlists educativas surge como uma estratégia ativa no processo de ensino. Mais do que uma simples lista de repertórios socioculturais, as playlists funcionam como um caminho flexível que os alunos podem percorrer de acordo com seus interesses, ritmos e necessidades.

Propor o aprendizado dessa forma permite que cada estudante faça escolhas mais conscientes acerca do seu próprio processo de aprendizagem, contribuindo, dessa forma, para uma experiência mais envolvente, significativa e, sobretudo, personalizada. Além disso, esse tipo de abordagem ajuda a desenvolver a autonomia, algo essencial em ambientes educacionais que valorizam a construção do conhecimento de maneira integrativa e colaborativa, como percebe-se em uma comunidade acadêmica internacional.

“A aprendizagem híbrida é a combinação de aprendizado ativo e envolvente online e aprendizado ativo e envolvente offline, com o objetivo de dar aos alunos mais controle sobre o tempo, o lugar, o ritmo e o percurso de sua aprendizagem. A aprendizagem híbrida pode assumir muitas formas diferentes, e os diversos modelos oferecem aos alunos diferentes graus de controle sobre seu aprendizado.”

(Catlin Tucker)

A ideia de autonomia é um dos pilares das metodologias ativas, e quando dialogada ao conceito de uma aprendizagem híbrida da teórica Catlin Tucker reforça-se a capacidade do estudante em tomar decisões sobre seu percurso educacional. A potencializada da liberdade aqui é versada sobre estruturar experiências de aprendizagem mais personalizadas às necessidades dos alunos que estão sendo preparados para um projeto de cidadania internacional. A ideia de autonomia é um dos pilares das metodologias ativas e, quando articulada ao conceito de aprendizagem híbrida proposto por Catlin Tucker, reforça-se a capacidade do estudante em tomar decisões sobre seu próprio percurso educacional. A liberdade potencializada nesse contexto permite a construção de experiências de aprendizagem mais personalizadas, adaptadas às necessidades e interesses individuais dos alunos que estão sendo preparados para atuar em um contexto de cidadania internacional.

As contribuições desta pesquisa aplicada em sala de aula concentram-se, sobretudo, na ampliação da autonomia do estudante por meio da criação de playlists educativas com um vasto repertório sociocultural. Essa estratégia oferece ao aluno a possibilidade de escolher o que, como e quando aprender, favorecendo uma postura mais ativa, crítica e responsável em relação ao próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, evidencia-se a relevância da proposta no fortalecimento de práticas pedagógicas que estimulam o protagonismo estudantil, alinhadas aos princípios da educação contemporânea e global.

Palavras-chave: Playlist, Metodologia Ativa, Bilíngues, Escolas Internacionais, Tecnologia,

¹ Mestra do Curso de Elementary Education da Colege of New Jersey - USA, leca.klam@ear.com.br.

²Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Pernambuco - PE, patricia.barros@ear.com.br

